



SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Concurso Público – Edital 172/DDP/2014
Cargo/área de especialização – Jornalista
Atenção: NÃO ABRA este caderno antes de autorizado pelo fiscal.

I N S T R U Ç Õ E S

1. O tempo total concedido para a resolução desta prova (**Língua Portuguesa e Conhecimentos Específicos**) é de **3 (três) horas**, incluindo o tempo destinado ao preenchimento do cartão-resposta.
2. Confira, no cartão-resposta, seu número de inscrição e o cargo/área de especialização para o qual se inscreveu. Transcreva-os nos quadros abaixo e assine no local indicado. Verifique no cartão-resposta se há marcações indevidas nos campos destinados às respostas. Se houver, reclame imediatamente ao fiscal.
3. Depois de autorizado pelo fiscal, verifique se faltam folhas no caderno de prova, se a sequência de questões, no total de **40 (quarenta)**, está correta e se há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas. Comunique imediatamente qualquer irregularidade ao fiscal.
4. Cada questão objetiva é apresentada com **5 (cinco)** alternativas diferentes de respostas (de “**A**” a “**E**”), das quais apenas **1 (uma)** é **correta**.
5. A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais. Utilize os espaços e/ou páginas em branco para rascunho. **Não destaque folhas do caderno de prova exceto o quadro da última folha.**
6. Transcreva com caneta esferográfica transparente de tinta **preta (preferencialmente)** ou **azul** as respostas da prova objetiva para o cartão-resposta. Este será o único documento válido para efeitos de correção. **Em hipótese alguma haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento ou por qualquer dano causado pelo(a) candidato(a).**
7. Não serão permitidos, durante a realização da prova, a comunicação entre candidatos e o porte/uso de material didático-pedagógico, de telefone celular, relógio (qualquer tipo), controle remoto, armas, boné, óculos escuros, régua, calculadora, tablet, pen drive, MP-player, iPod, iPad ou qualquer tipo de aparelho eletrônico, mesmo desligado.
8. Caso o candidato compareça ao local de prova portando algum dos objetos mencionados, este deverá ser envelopado, identificado e deixado na frente da sala, em local visível, antes do início da prova. Os envelopes para tal fim serão fornecidos pela COPERVE/UFSC.
9. Você só poderá entregar o material de prova ao fiscal e se retirar definitivamente do local de prova após as **16h30min**.
10. Os **3 (três)** últimos candidatos somente poderão entregar as suas provas e o cartão-resposta e retirar-se do local simultaneamente.
11. Para conferir suas respostas com o gabarito oficial, anote-as no quadro constante da última folha do caderno de prova, o qual poderá ser destacado e levado com você.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

INSCRIÇÃO

CARGO/ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Texto 1

Revista do Serviço Público, v. 64, n. 4 (2013)

RSP Revisitada

A revolução da informática chega à administração

Paulo Jobim Filho

Texto publicado na RSP, vol. 113, nº 1, março de 1985.

[...]

1. A administração pública em uma sociedade a caminho da informatização

Tudo indica que a informática já está provocando mudanças profundas na nossa forma de pensar e agir, que acabarão refletindo na organização política, econômica e cultural da sociedade brasileira.

Muito mais que as revoluções tecnológicas do passado, a “revolução informática” está destinada a afetar a sociedade de forma global, criando novas relações entre os agentes econômicos, definindo novas fórmulas de convivência política, mudando concepções tradicionais de educação, interferindo na cultura e, até mesmo, ameaçando a soberania das nações (TOFFLER, 1980; NAISBTT, 1983). A informática constituir-se-á no fator comum de facilitação e indução de todo o processo de inovação tecnológica nas outras áreas do conhecimento.

A informática da década passada era elitista. Utilizada pelas grandes organizações, era muito cara e esotérica para a maioria das pessoas. O desenvolvimento surpreendente da eletrônica e das telecomunicações tem permitido sua gradativa massificação. Há dez anos seria difícil imaginar que a informática se tornasse tão popular, despertando o interesse do cidadão comum, do profissional, do jovem em idade escolar, de segmentos tão expressivos e diferenciados da sociedade.

Os computadores herméticos, reservados aos profissionais da área, começam a ser operados por leigos e até por crianças. Estão deixando também, gradativamente, de ser isolados, isto é, estão passando a se comunicar por meio de redes cada vez mais interconexas.

Tudo isso representa, afinal, a caminhada para a sociedade da informação e nada melhor para caracterizá-la que seus efeitos visíveis, isto é, a enorme variedade de aplicações do computador no cotidiano do cidadão, no ambiente profissional, na educação, no lar.

A passagem da sociedade industrial para a sociedade da informação transfere a ênfase da automatização do trabalho muscular para o processamento da informação mediante recursos técnicos, significando a abstração do material e a representação do mundo físico por figuras informacionais.

Visto que a administração pública lida essencialmente com o processamento de informações, ela será particularmente afetada por todo esse processo de mudança desencadeado pela informática, o que pressupõe sua preparação para absorver, de forma produtiva e racional, os impactos dessas transformações (REINERMANN, 1985).

No momento em que se inicia em nosso país um novo esforço de reforma da administração pública e se aproxima a convocação da Assembleia Nacional Constituinte, é de todo conveniente discutir a oportunidade de utilização da informática como instrumento viabilizador de transformações no panorama da administração pública brasileira e, por que não dizer, da própria sociedade.

[...]

Disponível em: <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/136/136>>.
Acesso em: 23 abr. 2014 [Adaptado]

01) Considere as informações acerca do **Texto 1** e analise as afirmativas a seguir.

- I. O texto teve uma primeira edição publicada em 1985.
- II. O texto foi republicado na *Revista do Serviço Público (RSP)* em 2014.
- III. *A informática da década passada [...]* (linha 20) refere-se ao período que vai do ano 2000 a 2010.
- IV. A revolução da informática representou, no século XX, a passagem para a sociedade da informação.
- V. A informatização define novas formas de convivência política, garantindo a soberania das nações.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.
- B () Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- C () Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- D () Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- E () Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.

02) Indique se as afirmativas abaixo são **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com as informações do **Texto 1**.

- () A informática é elitista. Utilizada pelas grandes organizações, é muito cara para a maioria das pessoas.
- () Os computadores do passado eram herméticos, reservados aos profissionais da área. No entanto, os equipamentos atuais começam a ser operados por leigos e até por crianças.
- () A passagem da sociedade da informação para a sociedade industrial transfere a ênfase da automatização do trabalho muscular para o processamento da informação mediante recursos técnicos, significando a abstração do material e a representação do mundo físico por figuras informacionais.
- () A administração pública lida exclusivamente com o processamento de informações, o que implica a necessidade de preparação para assimilar de forma eficaz os abalos dessa mudança.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A () F – V – V – V
- B () V – F – V – F
- C () F – V – F – F
- D () V – F – F – V
- E () F – V – F – V

03) Em relação ao **Texto 1**, considere as seguintes proposições.

- I. Na frase *Estão deixando também, gradativamente, de ser isolados, isto é, estão passando a se comunicar por meio de redes cada vez mais interconexas* (linhas 27-29), o sujeito está elíptico e o verbo “estão”, em suas duas ocorrências, concorda adequadamente fazendo a retomada ao termo “crianças”.
- II. As informações entre parênteses (TOFFLER, 1980; NAISBTT, 1983) (linha 17) e (REINERMANN, 1985) (linha 41) indicam a presença de polifonia no texto.
- III. As referências feitas a (TOFFLER, 1980; NAISBTT, 1983) e (REINERMANN, 1985) são decorrentes de citações em discurso direto.
- IV. O texto foi escrito em coautoria por Jobim Filho, Toffler e Naisbtt.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- B () Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- C () Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- D () Somente a afirmativa III está correta.
- E () Somente a afirmativa II está correta.

04) Ainda em relação ao **Texto 1** e conforme a norma padrão escrita, analise as afirmativas abaixo.

- I. A construção “constituir-se-á” (linhas 17-18) consiste numa mesóclise formada por verbo no futuro do presente do indicativo intercalada pelo pronome átono. Tal ocorrência justifica-se por não haver na frase razão para o emprego da próclise.
- II. Na sentença *Há dez anos seria difícil imaginar que a informática se tornasse tão popular [...]*, (linhas 23-24), o verbo “haver” é impessoal, sendo, portanto, nesse caso, usado invariavelmente na 3ª pessoa do singular.
- III. Há erro de concordância verbal em *O desenvolvimento surpreendente da eletrônica e das telecomunicações tem permitido sua gradativa massificação* (linhas 21-23), uma vez que o sujeito é composto e está anteposto ao verbo.
- IV. No fragmento *Tudo isso representa, afinal, a caminhada para a sociedade da informação [...]* (linha 30), o uso do pronome demonstrativo retoma “a caminhada para a sociedade da informação”.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- B () Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- C () Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- D () Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- E () Somente as afirmativas II e III estão corretas.

05) O **Texto 1** é parte constitutiva de uma unidade maior. A primeira supressão (linha 7) indica a retirada do resumo indicativo; já a segunda supressão (linha 47) sinaliza a retirada das seções 2, 3, 4 e 5, referentes ao desenvolvimento textual, e da seção 6, referente às conclusões, além da retirada das referências.

Relacione **CORRETAMENTE** o gênero textual e a tipologia correspondentes ao **Texto 1**.

- A () Gênero: artigo científico – tipologia: argumentativa.
- B () Gênero: projeto de pesquisa – tipologia: descritiva.
- C () Gênero: reportagem – tipologia: dissertativa.
- D () Gênero: artigo de opinião – tipologia: argumentativa.
- E () Gênero: reportagem – tipologia: narrativa.

Texto 2	
Cabecinhas feitas	
01	Aos pais que se preocupam com o tempo que o filho passa na frente do computador, um
02	aviso: a coisa só tende a piorar. E isso pode ser bom. Educadores e profissionais da área de
03	tecnologia do mundo todo estão empenhados em uma cruzada para dar uma utilidade prática ao
04	fascínio da meninada por smartphones, tablets e laptops, e um dos caminhos são as aulas de
05	programação ministradas desde a mais tenra idade. A ideia é que crianças e adolescentes dominem
06	pelo menos uma linguagem dos códigos e, em vez de simplesmente usar o que já vem pronto no
07	computador, aprendam a pôr a máquina a seu serviço.
08	Embora pesquisas de maior calibre ainda estejam em curso, a experiência já sinaliza que o
09	exercício intelectual envolvido nesse aprendizado ajuda a desenvolver o raciocínio lógico e a
10	capacidade de resolver problemas. Um dos estudiosos da área, o polonês Jakub Lacki, técnico da
11	seleção de informática de seu país, enfatiza que, se bem administradas, as lições de programação
12	podem dar um impulso naquilo que é mais essencial à vida escolar: “O exercício de conversa com o
13	computador ajuda a sedimentar o conhecimento e a refletir sobre o que se aprende”.
14	Mesmo que ainda se debata como e quando os algoritmos devem entrar na vida da garotada,
15	ganha força a teoria que compara o ensino da programação ao de uma língua estrangeira: quanto
16	mais cedo, maior a capacidade de absorção. Mas que fique claro para pais que esperam milagres de
17	seus pequenos gênios: aos 5 anos, ninguém vai escrever códigos de verdade, tarefa que exige uma
18	maturidade intelectual que se pronunciará só lá pelos 10, 11 anos. O que os mais novinhos assimilam
19	é o abecê mais básico, conhecimento que provavelmente lhes dará mais traquejo para aprender o

20	que virá depois.
21	Muitas rodas de educadores são entusiastas da ideia de introduzir a linguagem dos códigos
22	que o computador entende na grade de matérias obrigatórias desde o jardim de infância. Do outro
23	lado do debate, há quem critique acrescentar mais essa obrigação à vida da meninada. Sobre um
24	ponto todos concordam: para iniciar-se no universo dos códigos, é preciso ter a ferramenta adequada
25	e, para a maioria, uma boa orientação – seja ela na escola ou em casa. Está comprovado que nos
26	bancos escolares a exploração dos códigos só dá certo mesmo se o professor souber se portar como
27	uma espécie de regente da investigação digital.
28	Se bem guiada, a garotada nascida e criada na era digital tem tudo para desenvolver as
29	habilidades latentes em sua geração. O aprendizado do algoritmo na escola pode contribuir ainda
30	para apagar duas imagens recorrentes: a de que a ciência da computação, tão crucial para o futuro, é
31	uma matéria indecifrável para os comuns mortais e a de que o menino ou a menina versado nessa
32	arte é um ser desinteressante e esquisito. Em outras palavras: o <i>coding</i> como segunda língua
33	universal dos jovens será a vingança dos nerds.
BORGES, Helena. Cabecinhas feitas. <i>Veja</i> , n. 17, p. 96-97, abr. 2014. [Adaptado]	

06) Segundo o **Texto 2**, é **CORRETO** afirmar que:

- A () pesquisas de ponta concluíram que a linguagem computacional pode ajudar a desenvolver o raciocínio lógico e a resolver problemas.
- B () se a linguagem de códigos não entrar na vida da garotada por volta dos cinco anos, esse conhecimento não será bem desenvolvido posteriormente.
- C () a autora aponta que é muito preocupante para os pais o fato de os filhos passarem a maior parte do tempo na frente do computador.
- D () não terá eficácia incluir aulas de programação na grade curricular da escola se o professor não souber mediar o processo de aprendizagem.
- E () não há nenhum consenso quando o assunto é a linguagem dos códigos dentro da grade curricular na escola.

07) Considere as seguintes afirmativas, referentes ao **Texto 2**.

- I. Segundo o polonês Jakub Lacki, as aulas de programação possibilitam ao aluno o conhecimento solidificado e o ato de refletir sobre o que se aprende.
- II. Não há idade ideal para que a linguagem dos códigos entre na vida da criança, mas as pesquisas apontam que a capacidade intelectual da criança se inicia antes dos cinco anos.
- III. Qualquer criança nascida e criada na era digital desenvolverá competências relacionadas à linguagem dos códigos.
- IV. Fica clara a importância dada ao professor no processo de aprendizado da linguagem dos códigos.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- B () Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- C () Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- D () Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- E () Somente as afirmativas I e IV estão corretas.

08) Em relação ao **Texto 2**, assinale a alternativa **CORRETA**, conforme a norma padrão escrita.

- A () Na frase *A ideia é que crianças e adolescentes dominem pelo menos uma linguagem dos códigos [...]* (linhas 5-6), o verbo “dominem” está conjugado na terceira pessoa do plural no presente do subjuntivo.
- B () Na frase *E isso pode ser bom.* (linha 2), há uma locução verbal formada pelo auxiliar “ser” e pelo verbo principal “pode”.
- C () Em *o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas* (linhas 9-10), a expressão “de resolver problemas” tem função de adjunto adnominal.
- D () Em *O exercício de conversa com o computador ajuda a sedimentar o conhecimento [...]* (linhas 12-13), a expressão “com o computador” é complemento nominal de “exercício”.
- E () Em *o menino ou a menina versado nessa arte* (linhas 31-32), a concordância nominal adotada é a única possível para manter o sentido do texto.

09) Sobre a estrutura do **Texto 2**, indique com **(V)** a(s) afirmativa(s) **verdadeira(s)** e com **(F)** a(s) **falsa(s)**.

- () Em *O exercício de conversa com o computador ajuda a sedimentar o conhecimento* (linhas 12-13), o verbo “ajudar” concorda com o sintagma “o computador”.
- () A frase *Se bem guiada, a garotada nascida e criada na era digital tem tudo para desenvolver as habilidades latentes em sua geração* (linhas 28-29) é classificada como uma oração subordinada adverbial condicional.
- () Em *para iniciar-se no universo dos códigos, é preciso ter a ferramenta adequada e, para a maioria, uma boa orientação* (linhas 24-25), a partícula “se” indica a indeterminação do sujeito.
- () Em *Mesmo que ainda se debata como e quando os algoritmos devem entrar na vida da garotada, ganha força a teoria que compara o ensino da programação ao de uma língua estrangeira* (linhas 14-15), a oração subordinada indica uma relação de concessão.
- () Em *a exploração dos códigos só dá certo mesmo se o professor souber se portar como uma espécie de regente da investigação digital* (linhas 26-27), as duas partículas “se” têm função de pronome reflexivo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A () F – V – V – F – F
- B () F – V – V – V – F
- C () V – F – F – V – F
- D () F – V – F – F – V
- E () V – F – V – F – V

10) Considere as seguintes sentenças, retiradas do **Texto 2**.

O que os mais novinhos assimilam é o abecê mais básico, conhecimento que provavelmente lhes dará mais traquejo para aprender o que virá depois. (linhas 18-20)

Muitas rodas de educadores são entusiastas da ideia de introduzir a linguagem dos códigos que o computador entende na grade de matérias obrigatórias desde o jardim de infância. (linhas 21-22)

[...] se bem administradas, as lições de programação podem dar um impulso naquilo que é mais essencial à vida escolar [...]. (linhas 11-12)

Assinale a alternativa **CORRETA**.

Os pronomes sublinhados retomam respectivamente os termos:

- A () o abecê mais básico – a linguagem dos códigos – um impulso
- B () o abecê mais básico – dos códigos – naquilo
- C () conhecimento – a linguagem dos códigos – naquilo
- D () conhecimento – a linguagem dos códigos – um impulso
- E () conhecimento – dos códigos – naquilo

Texto 3

O viajante clandestino

Mia Couto

01 – Não é arvião. Diz-se: avião.

02 O menino estranhou a emenda de sua mãe. Não mencionava ele uma criatura do ar? A criança
03 tem a vantagem de estrear o mundo, iniciando outro matrimônio entre as coisas e os nomes. Outros
04 a elas se assemelham, à vida sempre recém-chegando. São os homens em estado de poesia, essa
05 infância autorizada pelo brilho da palavra.

06 – Mãe: avioneta é a neta do avião?

07 – Vamos para a sala de espera, ordenou a mãe.

08 Ela lhe admoestou, prescrevendo juízo. Aquilo era um aeroporto, lugar de respeito. A senhora
09 apontou os passageiros, seus ares graves, soturnos. O menino mediu-se com aquele luto, aceitando
10 os deveres do seu tamanho. Depois, se desenrolou do colo materno, fez sua a sua mão e foi à
11 vidraça. Espreitou os imponentes ruídos, alertou a mãe para um qualquer espanto. Mas a sua voz se
12 afogou no tropel dos motores.

13 Eu assistia a criança. Procurava naquele aprendiz de criatura a ingenuidade que nos autoriza a
14 sermos estranhos num mundo que nos estranha. Frágeis onde a mentira credencia os fortes.

15 Seria aquele menino a fratura por onde, naquela toda frieza, espreitava a humanidade? No
16 aeroporto eu me salvava da angústia através de um exemplar da infância.

17 O menino agora contemplava as traseiras do céu, seguindo as fumagens, lentas pegadas dos
18 instantâneos aviões. Ele então se fingiu um aeroplano, braços estendidos em asas. Descolava do
19 chão, o mundo sendo seu enorme brinquedo. E viajava por seus infinitos, roçando as malas e as
20 pernas dos passageiros entediados. Até que a mãe debitou suas ordens. Ele que recolhesse a
21 fantasia, aquele lugar era pertença exclusiva dos adultos.

22 – Te ajeita. Estamos quase partindo.

23 – Então vou me despedir do passaporteiro.

24 A mãe corrigiu em dupla dose. Primeiro, não ia a nenhuma parte. Segundo, não se chamava
25 assim ao senhor dos passaportes. Mas só no presente o menino se deixava calar. Porque, em seu
26 sonho, mais adiante, ele se proclama:

27 – Quando for grande quero ser passaporteiro.

28 E ele já se antefruía, de farda, dentro do vidro. Ele é que autorizava a subida aos céus.

29 – Vou estudar para migraceiro.

30 – Tá doido, filho. Fica quieto.

31 O garoto guardou seus jogos, contido. Que criança, neste mundo, tem vocação para adulto?

32 Saímos da sala para o avião. Chuviscava. O menino seguia seus passos quando, na lisura do
33 asfalto, ele viu o sapo. Encharcado, o bicho saltiritava. Sua boca, maior que o corpo, traduzia o
34 espanto das diferenças. Que fazia ali aquele representante dos primórdios, naquele lugar de futuros
35 apressados?

36 O menino parou, observador, cuidando os perigos do batráquio. Na imensa incompreensão do
37 asfalto, o bicho seria esmagado por cega e certa roda.

38 – Mãe, eu posso levar o sapo?

39 A senhora estremeceu de horror. Olhou envergonhada, pedindo desculpas aos passantes.
40 Então, começou a disputa. A senhora obrigava o braço do filho, os dois se teimavam. Venceu a
41 secular maternidade. O menino, murcho como acento circunflexo, subiu as escadas, ocupou seu
42 lugar, ajeitou o cinto.

43 Do meu assento eu podia ver a tristeza desembrulhando líquidas miçangas no seu rosto. Fiz-
44 lhe sinal, ele me encarou de soslado. Então, em seu rosto se acendeu a mais grata bandeira de
45 felicidade. Porque do côncavo de minhas mãos espreitou o focinho do mais clandestino de todos os
46 passageiros.

Disponível em: <<http://jardimdasdelicias.blogs.sapo.pt/277137.html>>. [Adaptado]
Acesso em: 8 abr. 2014.

Glossário

Admoestar – repreender branda e benevolmente

Antefruir – usufruir antecipadamente

Batráquio – anfíbio

Debitar suas ordens – anunciar, proclamar suas regras

Fumagem – fumaça

Soslado – lado, oblíquo

Soturno – aspecto triste, taciturno

Tropel – grande ruído

11) Assinale a alternativa que **MELHOR** resume o **Texto 3**.

- A () O autor narra suas memórias de infância, lembrando as ocasiões em que viajava de avião com sua mãe.
- B () O autor faz uma reflexão sobre o comportamento adulto e o infantil, a partir da observação da interação de um menino e sua mãe.
- C () O autor faz uma crítica à forma como os adultos lidam com a infância, além de deixar claro seu posicionamento contra o uso da violência física em crianças.
- D () O autor utiliza o texto para demonstrar a semelhança que há entre as crianças e os poetas.
- E () O autor faz uma análise dos passageiros que circulam pelo aeroporto, além de uma crítica às normas de comportamento impostas a eles.

12) Com base no **Texto 3**, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () As palavras “bicho” (linha 33), “encharcado” (linha 33) e “primórdios” (linha 34) têm o mesmo referente: o sapo.
- B () Ao recolher o sapo e levá-lo para dentro da aeronave, o autor mostra-se favorável à decisão da mãe do menino.
- C () A expressão “secular maternidade” (linha 41) significa que a mãe do menino era uma pessoa já idosa.
- D () A palavra “soturnos” (linha 9) quer dizer que os funcionários do aeroporto têm um aspecto triste.
- E () O trecho *Eu assistia a criança. Procurava naquele aprendiz de criatura a ingenuidade que nos autoriza a sermos estranhos num mundo que nos estranha. Frágeis onde a mentira credencia os fortes.* (linhas 13-14) sugere uma crítica ao mundo adulto.

13) Com base no **Texto 3**, atribua **V (verdadeiro)** ou **F (falso)** às asserções abaixo.

- () Em *Não mencionava ele uma criatura do ar?* (linha 2), o sujeito da oração não está em ordem direta.
- () O sufixo utilizado pelo menino ao criar as palavras “passaporteiro” (linha 27) e “migraceiro” (linha 29) tem a mesma função que o sufixo utilizado para formar as palavras “cabeleireiro” e “nevoeiro”.
- () As palavras “matrimônio” (linha 3), “fratura” (linha 15) e “miçangas” (linha 43) estão empregadas com sentido conotativo.
- () Ao criar as palavras “arvião” (linha 1) e “avioneta” (linha 6), o menino o faz por meio do processo de derivação parassintética.
- () Em *Vou estudar para migraceiro.* (linha 29), a perífrase verbal poderia ser substituída por um verbo no futuro do subjuntivo sem provocar alterações no significado da frase.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A () V – F – F – F – V
- B () F – F – V – V – F
- C () F – V – V – V – F
- D () V – F – V – F – F
- E () F – V – F – V – V

14) Com base no **Texto 3** e na norma padrão escrita, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Em *Porque do côncavo de minhas mãos espreitou o focinho do mais clandestino de todos os passageiros*. (linhas 45-46), a palavra “porque” está grafada corretamente pois é uma conjunção com função conclusiva.
- B () Em [...] *essa infância autorizada pelo brilho da palavra*. (linhas 4-5), o autor quer dizer que os poetas, de modo geral, são imaturos.
- C () A apresentação dos fatos em ordem cronológica ao leitor colabora com a coesão textual.
- D () Em *A senhora estremeceu de horror*. (linha 39), “a senhora” é um pronome de tratamento.
- E () Em *Sua boca, maior que o corpo, traduzia o espanto das diferenças*. (linhas 33-34), o uso das vírgulas é obrigatório porque há a presença de adjunto adverbial deslocado.

15) Considere o trecho retirado do **Texto 3** e assinale a alternativa **CORRETA**, com base na norma padrão escrita.

O menino agora contemplava as traseiras do céu, seguindo as fumagens, lentas pegadas dos instantâneos aviões. Ele então se fingiu um aeroplano, braços estendidos em asas. Descolava do chão, o mundo sendo seu enorme brinquedo. E viajava por seus infinitos, roçando as malas e as pernas dos passageiros entediados. Até que a mãe debitou suas ordens. Ele que recolhesse a fantasia, aquele lugar era pertença exclusiva dos adultos. (linhas 17-21)

- A () O uso dos verbos no pretérito imperfeito (“contemplava”, “descolava” e “viajava”) serve para dar a ideia de uma ação contínua no passado, mas que ainda não se encerrou.
- B () Não existe ambiguidade em relação ao sujeito dos verbos “contemplava”, “descolava” e “viajava”.
- C () As expressões “do chão” e “dos passageiros entediados” têm a mesma função no texto: são adjuntos adverbiais, pois completam o sentido de um verbo.
- D () À última frase do parágrafo poderia se acrescentar a palavra “pois” logo após a vírgula (“pois aquele lugar era pertença exclusiva dos adultos”), sem prejuízo do sentido do texto.
- E () A expressão “até que a mãe debitou suas ordens” indica que a mãe estava obedecendo às ordens de seus superiores.

Conhecimentos Específicos

16) Assinale a alternativa **CORRETA** com relação ao conceito de linguagem jornalística.

- A () Adotada pelos veículos de comunicação, é determinada por ampla pesquisa que envolve recursos da Linguística e da Teoria da Comunicação.
- B () É o enfoque dado pela direção do órgão de imprensa para estabelecer sua linha editorial.
- C () É definida por escolhas dos recursos disponíveis que estabelecem a identidade entre o veículo e a audiência – projeto gráfico, tipos de imagens, registros de linguagem, efeitos sonoros etc.
- D () É o conjunto de discursos utilizados por um veículo de comunicação para torná-lo atraente à audiência.
- E () Criada com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), visa proporcionar maior interatividade entre o veículo e o leitor.

17) A notícia é a matéria-prima do jornalismo. Sobre ela, é **CORRETO** afirmar que:

- A () é uma exposição de um fato de interesse do público.
- B () também conhecida como *fait divers*, é a narração sobre fatos curiosos e inusitados do dia a dia.
- C () é um relato de um acontecimento atual, de maneira direta, com acréscimo de juízo de valor do jornalista.
- D () é elaborada a partir das impressões do repórter sobre os fatos que ele testemunhou.
- E () é uma narrativa sobre um acontecimento atual, de forma objetiva e que atenda ao interesse público.

18) Assinale a alternativa **CORRETA** sobre a reportagem jornalística.

- A () É baseada em dados e fatos do cotidiano e exprime o ponto de vista do jornalista.
- B () É sempre uma narração sobre acontecimentos em linguagem literária e no registro formal (norma culta).
- C () É o trabalho de apuração de informações para matéria jornalística.
- D () Também conhecida nas redações como “comentário”; é o texto redigido por jornalista experiente em que este debate tema de grande repercussão já noticiado pelo órgão de imprensa, às vezes na mesma edição.
- E () Procura abordar acontecimentos jornalísticos buscando detalhamento e profundidade, através de entrevistas, documentos, depoimentos de especialistas e outras informações que possam elevar a compreensão da audiência sobre o assunto.

19) A prática jornalística levou os veículos de comunicação a estabelecerem seções específicas para informação e para opinião. Sobre o chamado jornalismo opinativo, é **CORRETO** afirmar que:

- A () o editorial é um texto sobre tema da atualidade que expressa o posicionamento do corpo de editores ou da direção da empresa jornalística.
- B () o comentário é um texto sobre tema da atualidade que expressa o posicionamento do corpo de editores ou da direção da empresa jornalística.
- C () o artigo é um texto elaborado por jornalista experiente, normalmente um editor, com a defesa de ideias sobre um tema presente.
- D () a crônica é um texto que emite apreciação sobre expressão artística ou cultural, recomendando ou não a fruição pelo leitor.
- E () a resenha (ou crítica) é um texto redigido de forma livre, uma herança da literatura, que expressa a visão do autor sobre o cotidiano.

Leia o texto a seguir e responda à **questão 20**.

O título de hoje faz uma afirmação não muito original, mas inevitável. Não estou mais em Paris desta vez e, sim, em Berlim, cidade onde já morei e aonde volto sempre que posso, porque é das minhas duas ou três preferidas e vale muito a pena ser visitada. Quando o muro caiu, eu morava aqui. Um dos comentários mais frequentes entre os visitantes costumeiros era de que aqui, como em outras capitais europeias, a cidade já estava pronta. Ao contrário do Brasil, onde tudo parecia mudar de nome, endereço ou aparência, depois de uns poucos meses de ausência, aqui tudo estava no lugarzinho de sempre, desde o monumento grandioso à lojinha na esquina da Nürnbergerstrasse.

Não mais. É um escândalo. Espero que, quando fizer minha indispensável revisita ao Zoológico, ainda o encontre lá, com a mesma aparência e no mesmo lugar, até porque não deve ser fácil carregar elefantes e hipopótamos de lá para cá. Claro, era de se antecipar que, com a unificação da Alemanha, a cidade fosse mudar, mas isto me parece um abuso. O restaurantezinho de nome italiano que ficava a poucos metros daqui virou uma espécie de antro ameaçador, em que dá um certo medo de entrar. Fechou até – acreditem! – aquele restaurante ótimo do EuropaCenter, na sobreloja, onde as garçonetes eram simpaticíssimas, falavam todas as línguas e conseguiam adaptar ao freguês todos os pratos do menu. Muito inquietante.

Mas não somente a aparência de Berlim mudou. Do ponto de vista brasileiro, agora há também notáveis diferenças. Não vim fazer palestras ou leituras desta feita, vim para bater perna mesmo, de maneira que não encontro plateias curiosas sobre nós, como de outras vezes. Parecem fazer no passado os tempos épicos em que eu era obrigado a discutir os índios que frequentavam nossos quintais no Rio de Janeiro e ser tido como deslavado mentiroso, por responder que não conhecia a Amazônia. Mas, se não há plateias para fazer perguntas interessantes, há sempre com quem trocar umas palavrinhas, sobretudo com motoristas de táxi, meus preferidos. Faz pouco tempo, o Brasil era lembrado com entusiasmo e admiração e Lula era frequentemente citado quase no mesmo tom.

Deve ser a Copa. Não sei que assombrações podem estar sendo divulgadas na imprensa, mas agora não se referem mais, com os olhos acesos, aos traseiros de nossas mulheres e a seu temperamento tão dádivo, amplamente apregoados pelas agências de viagem, nem mesmo lembram o sol e o carnaval, nem mesmo cantam “ai, se eu te pego”. Agora querem saber se não vão ser assaltados dentro do hotel. Não fiz uma pesquisa de opinião, mas, pelo que ouvi, especialmente de Helmut, a quem já lhes apresento, a preocupação é essa. Em algumas coisas, mesmo os mais pessimistas têm dificuldade em acreditar, como os arrastões em restaurantes, mas do resto eles têm medo. Um deles chegou a me perguntar se adotamos um toque de recolher nas nossas grandes cidades, após o qual todo mundo se tranca a sete chaves e só sai de ambulância, camburão ou tanque do Exército, porque já viram pela televisão tropas de combate nos centros urbanos, do mesmo jeito que no Afeganistão ou na Síria.

Helmut, nome fictício que empresto a um motorista de táxi amigo meu, que faz ponto numa transversal do Ku'damm (e continua lá, Deus é grande), estava com planos de comparecer à Copa, mas agora se encontra meio dividido. A violência, contudo, não é o principal fator de sua dúvida, antes pelo contrário. Não temos grande intimidade, mas agora me ocorre que ele leva uma forte semelhança com Peter Lorre, no papel do Vampiro de Dusseldorf. De qualquer forma, tivemos um diálogo digno de nota, enquanto eu procurava a lojinha onde costumava comprar bagulhinhos para levar de lembrança ao Brasil e que também sumiu.

– Eu vi outra coisa interessante sobre o Brasil, na televisão – disse ele. – Sempre vejo coisas interessantes sobre o Brasil. Nesta eu não acreditei muito, mas talvez você possa me dizer se é verdade.

– Qualquer coisa que se diga sobre o Brasil pode ser verdade, Helmut, você já deve saber disto.

– É, eu sei, mas isto... Bem, é o seguinte. Eu vi que o sujeito pode matar a mulher em casa, se arrumar, sair para dar parte na polícia, confessar, assinar um papel e voltar para casa na hora, sem problema, é isso mesmo?

– Não, que é isso, também não é assim.

– Ah, foi o que eu pensei. É porque tudo estava contado com detalhes e eu até vi as caras de uns dois que fizeram isso.

– Bem, a verdade é que pode acontecer. A lei brasileira é muito moderna. Mas não se mata tanto assim. Nesses casos mesmo, é porque o assassino não foi preso em flagrante, é réu primário e tem domicílio conhecido. Mas não fica impune, é processado depois. E, se for condenado, vai para a cadeia, como em qualquer outro lugar.

– Nessa reportagem, eles diziam isso. Mas ainda nenhum deles tinha sido condenado.

– É, demora um pouco.

– Muitos anos?

– Sim, a depender do caso, dos advogados e assim por diante.

– Grande país – disse Helmut.

– Como assim?

– Agora estou pensando em acabar minha velhice por lá. Sem aquela... Sem minha mulher, vai ser muito divertido – concluiu ele, com uma risadinha meio vampiro de Dusseldorf.

Disponível em: <<http://estadao.com.br/>>. Acesso em: 5 maio 2014.

20) Levando-se em consideração o que estabelecem as Teorias do Jornalismo, classifica-se **CORRETAMENTE** o texto como:

- A () artigo de opinião.
- B () editorial.
- C () crônica.
- D () reportagem.
- E () *new journalism*.

21) Sobre o processo de edição, é **CORRETO** afirmar que:

- A () é a elaboração de chamadas das principais matérias do dia.
- B () é a organização dos espaços dedicados aos textos de opinião.
- C () é a organização dos espaços dedicados ao expediente e ao editorial.
- D () é uma perspectiva ampla do processamento de informação jornalística, desde a pauta até a veiculação.
- E () é a reunião em que são distribuídas as pautas do dia.

22) Leia o texto a seguir com atenção.

10 % mais ricos têm 42 % dos rendimentos do país, mostra IBGE

Segundo o IBGE, os 40% mais pobres da população brasileira eram responsáveis por 13,3 % da renda total do país, enquanto os 10 % mais ricos tinham 41,9 % em 2012

Akemi Nitahara, da Agência Brasil

Rio de Janeiro – Apesar da melhoria no índice de Gini, que mede a desigualdade na distribuição de renda dentro do país, os 40 % mais pobres da população brasileira eram responsáveis por 13,3 % da renda total do país, enquanto os 10 % mais ricos tinham 41,9 % em 2012.

Os dados foram divulgados hoje (29) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na pesquisa Síntese de Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida dos brasileiros. O Índice de Gini caiu de 0,556 em 2004 para 0,507 em 2012 – quanto mais próximo de 0, melhor a distribuição da renda.

Se em 2002 os 10 % com os maiores rendimentos ganhavam 16,8 vezes mais do que os 40 % com as menores rendas, a proporção caiu para 12,6 em 2012. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) 2013, que analisou os dados de 2012, no ano passado 6,4 % das famílias recebiam até um quarto de salário mínimo por pessoa e 14,6 % estavam na faixa entre um quarto e meio salário mínimo *per capita*.

Entre 2002 e 2012, a participação de outras fontes de renda, que não o trabalho, para o grupo de até um quarto de salário mínimo passou de 14,3 % para 36,3 %. Já para as famílias com rendimento *per capita* entre um quarto e meio salário mínimo, a participação das outras fontes passou de 6,5 % para 12,9 %. Nessa categoria de rendimentos entram os programas de transferência de renda do governo.

A questão racial também é destacada na desigualdade de rendimentos. Em 2002, nos 10 % mais pobres da população, 71,5 % eram pretos e pardos e 27,9 % eram brancos, enquanto o 1 % mais rico era composto de 87,7 % de brancos e 10,7 % de pardos. Em 2012, a proporção passou para 75,6 % de negros e 23,5 % de brancos entre os 10 % com menores rendimentos e para 81,6 % de brancos e 16,2 % de pretos e pardo no 1 % da população com as maiores rendas.

Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/10-mais-ricos-tem-42-dos-rendimentos-do-pais-mostra-ibge>>. Acesso em: 5 maio 2014.

Com base no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () O editor recorreu ao relatório do IBGE por não ter condição de consultar outras fontes.
- B () O processo de edição privilegiou a fonte oficial, ou seja, o relatório da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), do IBGE.
- C () Houve bom aproveitamento de grande diversidade de dados e de fontes.
- D () O editor preocupou-se em humanizar a reportagem.
- E () O editor recorreu exclusivamente ao relatório do IBGE para poder apresentar um retrato completo sobre a riqueza no país.

23) Observe atentamente a imagem a seguir.

Reportagem Especial

1 MORRO DOS CAVALOS

2 Funai aprova quarta pista

1 A construção de faixa adicional em ponto crítico da BR-101, em Patuoca, foi aprovada pelos representantes indígenas em reunião com o DNIT. Como contrapartida para garantir segurança aos índios no Morro dos Cavalos, foram solicitados redutores de velocidade, calçada entre a alameda e a rodovia, além de mudança de local do ponto de ônibus.

3 Devido ao corte de comunidade indígena e ter a garantia do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) de que as exigências de adequação ao projeto seriam atendidas, a Fundação Nacional do Índio (Funai) disse não se ter inclinado a aprovar o alargamento da rodovia sem o quilômetro 222 e 238 da BR-101, em Patuoca.



Rodovia será alargada no sentido Morro Sul (direita) de forma a facilitar o trânsito em Patuoca.

2 Licitação será iniciada, no início do mês, que não vale a pena correr o risco de comprar a briga e depois, caso houvesse, ter decisão judicial, ter que paralisar as obras no meio do serviço.

DNIT deve apresentar em setembro empresa que construirá os túneis

Desde que foi lançada a proposta da quarta pista, em setembro, a Funai exigiu garantia de que a obra dos túneis não seria descartada. E isso foi em dois meses para a discussão no município por tanto tempo. Primeiro, o Departamento de Transportes do Estado solicitou a Funai que apresentasse um projeto de construção temporária. O pedido foi feito no mês de janeiro.

Após, como acordo, sempre mais uma determinação a Funai em setembro para apresentar um projeto executivo de construção dos túneis. O processo de contratação está em andamento. Foi autorizada pela Funai em agosto da área passada quando a Licença Prévia do empreendimento (que permite a abertura de licitação) foi emitida. Mas para que a obra seja liberada é necessária a Licença de Instalação — as obras em Morro dos Cavalos são um túnel de túnel em túnel de duplicação da BR-101. Foi que ainda depende de licenciamento ambiental.

Durante audiência na Justiça Federal, no dia 12 de abril, a coordenadora geral de meio ambiente do Depto. Alene Figueiredo, informou ao juiz Marcelo Kato Borges e ao Ministério Público Federal que o projeto de engenharia da obra está em fase de finalização e que o Plano Básico Ambiental (PBA) que trata das questões indígenas, está sendo elaborado em paralelo. Os documentos serão como requisito para a última etapa do licenciamento. Depois de concluídas as questões burocráticas e a obra for iniciada, os túneis serão feitos em três anos.

ENTENDA AS OBRAS

CASO COMPLEXO

QUARTA PISTA
 Investimento previsto: R\$ 6,7 milhões. Prazo de entrega: seis meses.

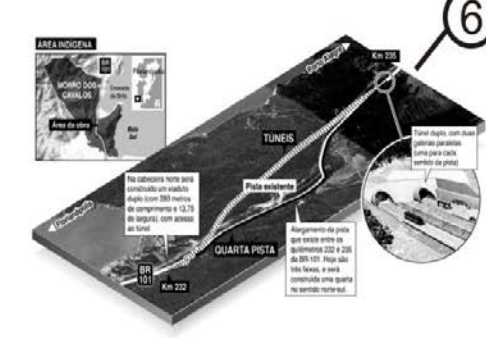
TUNÉIS
 Investimento previsto: R\$ 650 milhões. Prazo de entrega: 3 anos (limitado a partir do dia de início das obras).

EXIGÊNCIAS DA FUNAI
 O acordo entre representantes do DNIT e a comunidade indígena prevê a instalação de túneis que não afetem o meio ambiente.

POR QUE A CONSTRUÇÃO DOS TUNÉIS É NECESSÁRIA
 1) Na quarta pista será usada somente até a conclusão das obras. Por isso os dois primeiros túneis serão duplicados. No entanto, isso não é suficiente para garantir a segurança das obras dos túneis.
 2) No túnel atual não há espaço para que o túnel seja mais seguro, como acionamento e a separação das pistas por barreiras no canteiro.
 3) O túnel atual não atende às exigências da Funai, pois os túneis não são seguros, não possuem barreiras no túnel, não possuem barreiras no túnel, não possuem barreiras no túnel.

DEU NO DC

DNIT admite abrir quarta pista no Morro dos Cavalos. Em 5 de setembro de 2013, o DC publicou a notícia de que o DNIT admitiu a abertura da quarta pista no Morro dos Cavalos.



PRÓXIMOS PASSOS

ATE QUARTA-FEIRA
 Para analisar o documento e, se necessário, o DNIT deve enviar para a Funai um documento formal com as adequações propostas para a comunidade indígena. As partes farão o dia 20 de abril como prazo final para a entrega.

NA PRÓXIMA SEMANA
 Para analisar o documento e, se necessário, o DNIT deve enviar para a Funai um documento formal com as adequações propostas para a comunidade indígena. As partes farão o dia 20 de abril como prazo final para a entrega.

12 DE MAIO
 O juiz Marcelo Kato Borges apresenta uma audiência de conciliação entre o DNIT e o Ministério Público para 12 de maio. Devido à audiência de conciliação, o DNIT deve apresentar o projeto dos túneis. A audiência deve ocorrer no dia 12 de maio. Devido à audiência de conciliação, o DNIT deve apresentar o projeto dos túneis. A audiência deve ocorrer no dia 12 de maio.

Após essa observação, enumere os elementos de edição correspondentes:

- () Infográfico
- () Box
- () Título
- () Legenda
- () Cartola
- () Linha fina ou olho

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A () 5 - 2 - 1 - 6 - 3 - 4
- B () 5 - 1 - 6 - 2 - 4 - 3
- C () 3 - 4 - 1 - 5 - 6 - 2
- D () 6 - 5 - 2 - 4 - 1 - 3
- E () 6 - 3 - 2 - 5 - 4 - 1

24) Assinale a alternativa **CORRETA**.

A diagramação no jornalismo é:

- A () o esforço para promover um diálogo proativo entre repórter e fonte.
- B () o trabalho de dispor em páginas textos, imagens, gráficos e ilustrações de modo harmônico e atraente ao leitor.
- C () o esforço para promover maior interatividade entre o usuário e o site noticioso.
- D () o trabalho de tratar fotos em programa de computador específico visando obter a melhor imagem.
- E () o trabalho de criar gráficos e infográficos em programa de computador específico.

25) Sobre o fotojornalismo, é **CORRETO** afirmar que se trata:

- A () do uso da fotografia nas publicações periódicas para agregar valor informativo.
- B () do uso de qualquer imagem nas publicações periódicas.
- C () do jornalismo especializado em fotografia.
- D () da realização de ensaios fotográficos para revistas ilustradas.
- E () do estudo do enquadramento, velocidade, abertura e definição, visando à obtenção da melhor imagem.

26) Em telejornalismo, é **CORRETO** afirmar que:

- A () *off* é o mesmo que passagem, ou seja, texto para ser lido pelo locutor ou pelo repórter na passagem entre as imagens que vão compor a reportagem, a fim de contribuir para a construção da narrativa.
- B () *travelling* é o nome que se dá ao efeito gerado na ilha de edição para dar maior dinamicidade à passagem entre as imagens, especialmente em reportagens especiais, atraindo a atenção do telespectador.
- C () entende-se por nota pé aquela que é lida ao vivo pelo locutor ou apresentador do telejornal quando não se tem imagem para ilustrar a notícia. Deve ser usada só em acontecimentos extraordinários que ocorrem durante a exibição do noticiário e que não podem deixar de ser divulgados.
- D () entende-se por panorâmica o movimento da câmera para acompanhar uma cena, um objeto ou uma pessoa caminhando durante a gravação de uma reportagem.
- E () a cabeça da matéria é o texto que vai ser lido pelo apresentador e que, como tal, é parte da notícia ou reportagem, um componente da história que exige do repórter e do editor de texto cuidado para não se tornar uma lista de temas ou assuntos.

27) A respeito do jornalismo *on-line*, é **CORRETO** afirmar que:

- A () é o mesmo que jornalismo de convergência, conceito compreendido como a produção integrada e contínua de informações por uma mesma ou por distintas equipes multiplataformas e com formatos e linguagens próprios.
- B () começou a se desenvolver no início dos anos 2000, quando o *San Jose Mercury News*, dos Estados Unidos, criou a sua versão *on-line*, servindo, à época, de modelo para diversos jornais em todo o mundo.
- C () pode ser definido como a modalidade de jornalismo que utiliza o espaço das redes digitalizadas para apurar, produzir e difundir informações.
- D () inovou ao trazer para o jornalismo os conceitos de hipertextualidade, hierarquização, multimídia, memória e interatividade, até então desconhecidos pela prática jornalística tradicional.
- E () o jornalismo *on-line* foi fundamental para o desenvolvimento do jornalismo de dados, também conhecido como jornalismo participativo, na medida em que usa as diversas bases de dados disponíveis na WEB que, aliadas à tecnologia internet e ao desenvolvimento de linguagens dinâmicas como a XML (*eXtensible Markup Language*), vão permitir a estruturação das informações de modo combinatório, apresentando-as de forma mais flexível e conforme os requerimentos do usuário ou dos vínculos ativados por ele na navegação. Assim, as páginas geradas passam a existir segundo as escolhas do usuário e, nelas, os elementos exibidos mudam constantemente.

28) Sobre o ciberjornalismo, é **CORRETO** afirmar que:

- A () o que se compreende como a segunda geração do ciberjornalismo é a fase conhecida também como transposição, na qual os jornais começam a usar os recursos característicos do ciberjornalismo como a interatividade e o hipertexto.
- B () o uso de base de dados é essencial para a construção de infográficos animados característicos do ciberjornalismo.
- C () interatividade, hipertextualidade, multimídia, personalização, atualização contínua e em fluxo, além da memória, são considerados elementos característicos do ciberjornalismo.
- D () o CAR (*Computer Assisted Journalism*) ou Jornalismo Assistido por Computador é uma técnica criada com o advento do ciberjornalismo e da mineração de dados (*data mining*).
- E () os *blogs*, em meados dos anos 2000, revolucionaram a prática do ciberjornalismo ao inserirem de forma sistemática o uso de recursos multimídia até então não empregados pelos veículos jornalísticos tradicionais.

29) Assinale a alternativa **CORRETA** a respeito da atividade jornalística.

- A () *Follow up* é um termo usado para designar uma ação típica de assessorias de imprensa ou de comunicação que visa obter retorno junto aos profissionais de imprensa, geralmente por telefone, sobre material previamente enviado, desde *press releases* até convites para entrevistas coletivas.
- B () *Stand up* é um termo usado no telejornalismo para designar reportagens nas quais o repórter permanece de pé e a câmera o destaca em primeiro plano, com o fundo desfocado. O recurso é usado, especialmente, em reportagens especiais.
- C () *Fade* é um termo usado no telejornalismo para designar o mesmo que “vinheta”.
- D () *Feature* é um termo usado no jornalismo para designar notícias quentes ou *hard news*.
- E () *Off site* é um termo utilizado para designar um sistema de impressão direta, que utiliza arquivos digitais fechados em PDF (*Portable Document Format*) para impressão de pequenas tiragens.

30) Sobre o jornalismo especializado, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Artigos científicos constituem uma forma de jornalismo especializado.
- B () As publicações especializadas atendem a uma audiência ampla e anônima.
- C () Todas as pautas do jornalismo especializado são definidas pela proeminência como critério de noticiabilidade.
- D () Constitui um conjunto de estratégias e técnicas jornalísticas que visam corresponder a necessidades informativas de diferentes grupos de interesses.
- E () O jornalismo literário é uma das categorias do jornalismo especializado.

31) Assinale a alternativa **CORRETA**.

Como exemplos de produtos que representam o que se compreende por segmentação no jornalismo, podem-se citar:

- A () revista *Mac+*, revista *Vida Simples*, revista *Fluir* e programa *Globo News Literatura*.
- B () revista *Nova Escola*, revista *Época*, revista *Exame* e jornal *Folha de São Paulo*.
- C () programa *Domingo Espetacular* (Record), revista *Nova*, revista *Nova Escola* e jornal *Folha de São Paulo*.
- D () programa *Mais Você* (Rede Globo), programa *Domingo Espetacular* (Record), revista *Galileu* e revista *Superinteressante*.
- E () revista *Veja*, revista *Época*, revista *IstoÉ* e revista *Raça*.

32) Assinale a alternativa que responde **CORRETAMENTE** à pergunta a seguir.
Qual dos grupos abaixo reúne exemplos do que pode ser compreendido como jornalismo especializado?

- A () Jornalismo literário, jornalismo cultural, jornalismo político e jornalismo popular.
- B () Jornalismo científico, jornalismo cultural, jornalismo político e jornalismo econômico.
- C () Jornalismo investigativo, telejornalismo, jornalismo empresarial e jornalismo popular.
- D () Telejornalismo, fotojornalismo, ciberjornalismo e radiojornalismo.
- E () Jornalismo *on-line*, fotojornalismo, jornalismo hipertextual e jornalismo empresarial.

33) Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Compreende-se por jornalismo científico a apresentação, em uma linguagem não especializada, da informação científica, tecnológica e/ou de inovação, tornando seu conteúdo conhecido e acessível ao não especialista.
- B () O jornalismo científico começou a ser disseminado no Brasil na década de 1980, a partir das ações precursoras do jornalista José Reis, que, inclusive, foi homenageado pelo CNPq com um prêmio que recebe o seu nome.
- C () “Jornalismo científico” e “divulgação científica” são termos sinônimos usados para definir uma modalidade comunicativa que visa levar o conhecimento científico para públicos não especializados.
- D () A disseminação científica difere do jornalismo científico porque a primeira está direcionada a temas mais ligados às áreas de Ciências Matemáticas e Tecnológicas e o segundo abrange todas as áreas do conhecimento.
- E () O jornalismo científico pode ser definido como a divulgação de fatos relacionados à ciência e à tecnologia ao público em geral, através dos meios de comunicação de massa. Sua principal tarefa é aproximar a ciência das pessoas e facilitar sua compreensão dos fatos, demonstrando, numa linguagem acessível e em consonância com os preceitos deontológicos do jornalismo, os benefícios e prejuízos que o desenvolvimento científico e tecnológico pode trazer à vida cotidiana.

34) Assinale a alternativa **CORRETA**.

Em instituições públicas, o trabalho de assessoria de comunicação deve:

- A () ser pautado pelo interesse público, dentro do espectro do que se compreende por Comunicação Pública, voltado, prioritariamente, a garantir o direito do cidadão à informação pública de qualidade sobre assuntos de seu interesse.
- B () seguir modelos bem sucedidos praticados, inclusive, na iniciativa privada, uma vez que, conceitualmente, a assessoria de comunicação em órgãos públicos e privados tem parâmetros idênticos.
- C () estar voltado para o interesse de públicos prioritários, a saber: público interno, público externo, público misto, *stakeholders* e acionistas.
- D () ter como principal meta publicizar os atos da gestão, seguindo o princípio de que a profissão de comunicólogo da área pública está diretamente relacionada ao que, em um passado recente, alguns autores como Otto Groth compreendiam como “publicista”.
- E () ser uma subdivisão do que se compreende como assessoria de imprensa, termo compreendido como atividade essencial para toda e qualquer organização, de caráter estratégico, sobretudo quando proporciona ao cidadão leigo o acesso a informação de qualidade e de interesse público.

35) Assinale a alternativa CORRETA.

Compreende-se por *media training*:

- A () a atividade inerente aos profissionais de Relações Públicas que visa preparar os assessorados para a gravação de programas jornalísticos, especialmente para televisão.
- B () a técnica utilizada por assessorias de comunicação e/ou de imprensa para formar seus assessorados para atuarem como porta-vozes da organização assessorada. Esse treinamento deve, entre outras coisas, habilitá-los para falar com jornalistas de modo claro, objetivo e preciso, com cordialidade, comunicando-se com segurança, sem medo ou desconforto.
- C () o termo criado nos Estados Unidos, na década de 1990, para se referir a uma atividade que deve ser exercida prioritariamente por jornalistas que atuam na área de comunicação organizacional. Seu objetivo é preparar os profissionais de imprensa para atuarem também como porta-vozes. Atualmente o termo é sinônimo de *coaching*.
- D () uma técnica fundamental para os gestores contemporâneos, pois, ainda que o comportamento dos membros de uma organização na imprensa não gere imagens ou projetem avaliações, tais atividades de treinamento podem ser inseridas às estratégias da organização como uma forma de diferenciá-las para os seus acionistas.
- E () estratégia fundamental para preparar os gestores de organizações públicas e privadas para lidarem diretamente com os chamados líderes de opinião, isto é, pessoas que leem jornais e revistas com cobertura de assuntos políticos, sociais e econômicos e que, portanto, têm posições, opiniões e falam sobre elas com amigos, vizinhos e colegas de trabalho.

36) A respeito do *press kit*, é CORRETO afirmar que:

- A () é o mesmo que *release*, isto é, texto informativo destinado à imprensa que tem como principal objetivo divulgar alguma ação ou acontecimento de interesse do assessorado.
- B () é o conjunto de material informativo destinado aos jornalistas e que, geralmente, é composto por textos, fotografias, gráficos e outros materiais que podem ajudar os repórteres na construção de suas matérias. São oferecidos à imprensa em entrevistas coletivas, entrevistas individuais ou eventos como lançamentos culturais ou de produtos.
- C () é um material promocional distribuído tanto para a imprensa quanto para os convidados em eventos, como forma de melhor informar o público sobre acontecimentos de interesse do assessorado.
- D () é o *kit* promocional criado por assessorias de comunicação geralmente em parceria com agências de publicidade para divulgar produtos ou serviços junto à imprensa. O material contém, além de textos informativos, amostras dos produtos ou convites para que os serviços anunciados possam ser testados pelos jornalistas, podendo ou não gerar matérias posteriores.
- E () é o mesmo que *promosite*, isto é, *site* institucional criado especificamente para divulgar um produto ou uma campanha por um curto período de tempo.

37) Assinale a alternativa CORRETA.

Tradicionalmente, o conceito de comunicação integrada é empregado para descrever:

- A () um formato de comunicação capaz de integrar diversas mídias e formatos em produtos de comunicação organizacional diferenciados, voltados para públicos distintos e específicos.
- B () um modelo de comunicação organizacional voltado para as novas mídias, em especial as redes sociais, integrando públicos diferenciados.
- C () uma prática que visa unir profissionais de diferentes campos para construir o que se compreende como comunicação pública.
- D () um modelo de negócio fundamental para o êxito das assessorias de imprensa, por integrar, em ações específicas, atividades de diferentes campos do jornalismo, como fotojornalismo, jornalismo especializado e telejornalismo.
- E () um modelo de comunicação organizacional que integra diferentes setores e profissionais atuando de forma conjunta. Nesse conjunto estão incluídas atividades de assessoria de imprensa, relações públicas e publicidade e propaganda.

38) Assinale a alternativa que responde **CORRETAMENTE** à pergunta a seguir.

Ética jornalística é o conjunto de normas e procedimentos éticos que regem a atividade do jornalismo. Ela se refere à conduta esperada do profissional. Com base no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, aprovado em Vitória, em 2007, qual a postura desejável ao jornalista?

- A () Utilizar quaisquer meios ou estratégias para conseguir a informação de que precisa.
- B () Recorrer sempre a equipamentos de gravação ocultos para obter informações privilegiadas.
- C () Ter como compromisso a verdade, mesmo que haja risco de exposição e risco à integridade de alguma de suas fontes.
- D () Ter como compromisso fundamental a verdade no relato dos fatos, pautando seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação.
- E () Evitar a publicação de matérias que colidam com os interesses de personalidades ligadas ao veículo em que trabalha.

39) Assinale a alternativa que responde **CORRETAMENTE** à pergunta a seguir.

O que é *off the record* no jornalismo?

- A () Programa radiofônico dedicado a tema específico.
- B () Equipamento para edição de programa radiofônico.
- C () Texto informativo truncado em função de linguagem técnica ou vocabulário prolixo.
- D () Declaração que uma fonte concede mediante acordo de não ser identificada.
- E () Gravação de entrevistas para posterior edição de noticiário radiofônico.

40) Leia o trecho a seguir:

“Icushiro Shimada, um dos antigos proprietários da Escola Base, morreu em sua casa no último dia 16, em São Paulo, aos 70 anos, depois de sofrer um infarto. A informação foi confirmada ontem pelo advogado dele, Kalil Rocha Abdalla. Shimada foi uma das pessoas acusadas erroneamente no caso da Escola Base [...]”.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1448429-ex-dono-da-escola-base-morre-apos-sofrer-infarto-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 1 maio 2014.

Sobre o caso Escola Base, ao qual a notícia se refere, é **CORRETO** afirmar que:

- A () aconteceu em março de 1994, quando professores que atuavam na Escola Base, em Brasília, foram denunciados como autores do assassinato de uma criança de 4 anos. Um desses professores era Icushiro Shimada, também proprietário da instituição. O jornal *Diário Popular* – hoje extinto, mas durante muitos anos conhecido como “espreme que sai sangue” – foi o primeiro a noticiar o episódio, que ganhou ampla divulgação em todo o país. A Justiça determinou o fechamento da escola e, três anos depois, ficou comprovado que a denúncia não tinha fundamento. Em 1995, um dos envolvidos no episódio se suicidou, deixando uma carta aberta à imprensa na qual reafirmava sua inocência. O delegado do caso foi afastado de suas funções e a Justiça determinou que diversos veículos jornalísticos pagassem multas milionárias às famílias dos envolvidos. O episódio levou ao fechamento do *Diário Popular*, um ano depois.
- B () em 1994, Icushiro Shimada, dono da Escola Base de Educação Infantil, foi acusado por três mães de abusar sexualmente de seus filhos, à época com idades entre 3 e 4 anos. As crianças relataram os abusos e um exame de corpo de delito comprovou as acusações. O episódio só ganhou repercussão na chamada imprensa popular, mas, quando foi descoberta a fraude, gerou um amplo debate sobre esse tipo de jornalismo, conhecido como “espreme que sai sangue”, levando à mudança editorial de diversos veículos e ao fechamento de alguns, a exemplo do *Diário Popular*, um ícone da imprensa sensacionalista nacional.
- C () jornais e telejornais de grande circulação e alcance em todo o país divulgaram amplamente denúncias de abuso sexual de crianças na Escola de Educação Infantil Base, no bairro da Aclimação, na capital paulista. O *Jornal Nacional*, da Rede Globo, noticiou o caso em 29 de março de 1994, sendo posteriormente seguido por muitos veículos de todo o Brasil. O delegado encarregado do caso foi ouvido pela imprensa e suas declarações foram divulgadas como se verdade fossem, levando à depredação da escola, a saques da residência de

acusados e à destruição da reputação dos donos do estabelecimento, que nunca mais se recuperaram. Posteriormente ficou demonstrado que não havia fundamento para as acusações. As denúncias tiveram repercussão nacional e o caso é conhecido como uma das maiores vergonhas do jornalismo brasileiro. Em várias decisões, a Justiça entendeu que houve omissão ou negligência da imprensa na averiguação das informações oficiais, o que levou à condenação de diversos veículos. A denúncia chegou em primeira mão ao *Diário Popular*, mas seus editores optaram por não noticiar o caso, pois não estavam convictos sobre a veracidade das acusações feitas contra os donos da escola.

- D () foi o primeiro caso de abuso sexual contra crianças divulgado pela imprensa brasileira. O episódio aconteceu em 1994 e comoveu todo o país. A Escola Base, sediada em São Paulo, era uma referência na educação de crianças desde os anos 1970, e a denúncia de abusos cometidos pelo professor Icushiro Shimada, dono da escola, gerou grande repercussão, uma vez que ele era uma fonte constante de revistas especializadas em educação. Inicialmente, Icushiro Shimada tentou fugir do país e, mesmo reafirmando sua inocência, nunca recebeu espaço na mídia para rebater as acusações. Três anos depois ficou comprovado que ele não havia abusado das crianças, e a Justiça condenou grandes veículos de comunicação a pagarem multas milionárias por danos morais. Icushiro Shimada conseguiu, assim, retomar as suas atividades, e o episódio se tornou emblemático para a imprensa por conta dos equívocos tanto nas acusações como na divulgação dos nomes das crianças envolvidas e de seus pais, contrariando o que determina o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- E () em 1994, a esposa de Icushiro Shimada, um dos proprietários da Escola Base de Desenvolvimento Infantil, denunciou dois de seus sócios por abuso sexual de alunos da escola, todas crianças com idade entre 3 e 4 anos. O delegado responsável pelo caso deu entrevista exclusiva para o *Diário Popular* em 29 de março de 1994, e o episódio, até então restrito a Brasília, ganhou repercussão nacional. Os sócios foram presos e um deles morreu na prisão. Um mês depois, descobriu-se que as denúncias eram falsas e parte de um golpe da esposa de Icushiro Shimada, motivado por razões financeiras. Dez anos depois, a Justiça determinou que o *Diário Popular* pagasse uma indenização de R\$ 400 mil aos acusados.

✂-----

GRADE DE RESPOSTAS (Somente esta parte poderá ser destacada)

QUESTÕES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
RESPOSTAS																				

QUESTÕES	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
RESPOSTAS																				

